



Relatório de *fellowship* – Dr. Pedro Castelhanito
Service de Chirurgie Orthopédique de l'Hôpital de la Croix-Rousse
Julho - Dezembro 2018



Acerca do *fellow*

Natural de Lisboa, formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa, fez a sua formação específica em Ortopedia e Traumatologia no Hospital Distrital de Torres Vedras (Centro Hospitalar do Oeste).



E tudo começou com uma prótese de joelho...

Ainda me lembro da primeira cirurgia do joelho que vi. Estava no Ano Comum, a realizar um estágio opcional de Ortopedia no Hospital de Cascais. Era uma artroplastia total do joelho. Fiquei imediatamente fascinado! O barulho da serra, a precisão dos cortes, o brilho dos componentes após implantação, não sei porquê, mas algo me fascinou e foi nesse momento que nasceu o sonho de me tornar cirurgião de joelho.

Mais tarde, já no final do internato, decidi realizar um estágio de dois meses em Barcelona no *Hospital d'La Esperança – Parc de Salut Mar* sob a orientação do Dr. Monllau e do Dr. Hinarejos.

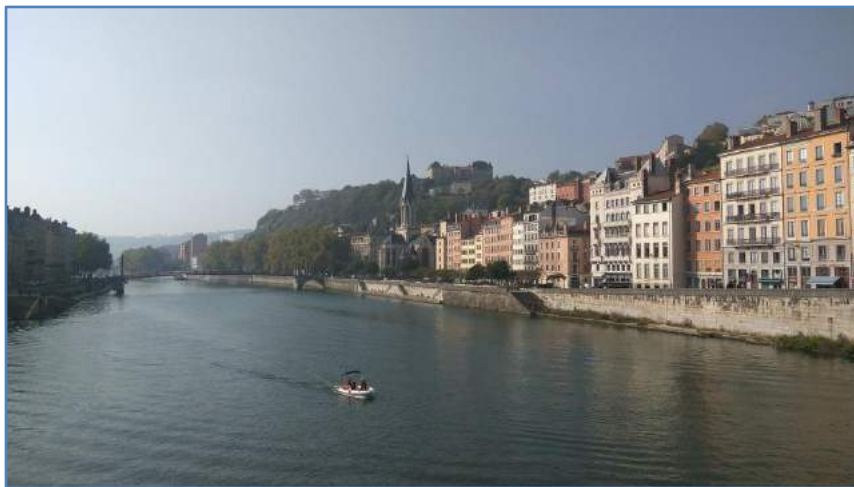
A aventura de viver em Barcelona e compartilhar o bloco operatório com colegas tão brilhantes e ao mesmo tempo tão abertos e simpáticos, foi uma experiência tão positiva e marcante, que após concluir a especialidade, resolvi voltar a fazer as malas e aventurar-me novamente para outro país europeu e fazer outro estágio de cirurgia de joelho num centro de referência internacional, desta vez o *Hôpital de la Croix-Rousse – Hospices Civiles de Lyon*, membro da reconhecida *Lyon Knee School*, e com uma duração de 6 meses (Julho a Dezembro de 2018).

Lyon, património e tradição...

Iniciei o meu *fellowship* em Julho, estava um calor insuportável (*la canicule*, como dizem os franceses). Morava num pequeno apartamento há beira do rio Ródano com vista para o *Parc de la Tête d'Or*, um dos parques urbanos mais bonitos que alguma vez vi.

Os dias eram passados no hospital e os fins de tarde passados a aproveitar o calor de o fim de tarde. Foram muitos os passeios à beira-rio e pelos bairros da *Vieux Lyon* e da *Croix-Rousse*, a explorar várias passagens no interior dos prédios (chamados *traboules* e que permitem passar rapidamente e de forma secreta de uma rua a outra) e a jantar em algum *bouchon lyonnais* (pequeno restaurante típico) a degustar as iguarias locais (*andouillette*, *cervelle de canut*, *quenelles de brochet*, *saucisson lyonnais*, *tarte aux pralines...*).

Lyon é realmente uma cidade magnífica. Localizada na parte central do leste do país na confluência dos rios Ródano e Saône, e com uma população de cerca de 513.275 habitantes (2.300.000 se considerarmos a área metropolitana) é a capital da Metrópole de Lyon e da região de Auvergne-Rhône-Alpes.



Margem do Rio Saône

A cidade é internacionalmente conhecida pela sua gastronomia e marcos históricos e arquitectónicos, sendo parte dela registada como Património da UNESCO.

Lyon historicamente era uma área importante para a produção e tecelagem da seda. Curiosamente, o meu segundo apartamento acabou por ser um antigo *atelier* de tecelagem, o que veio enriquecer ainda mais a minha experiência.

A cidade desempenhou também um papel significativo na história do cinema: é onde Auguste e Louis Lumière inventaram o cinematógrafo. Esta ligação à história do cinema é celebrada no museu do cinema e miniaturas, paragem turística obrigatória no coração da *Vieux Lyon*.

Também é conhecida pelo seu festival de luz, o *Fête des Lumières*, que começa a cada 8 de Dezembro e dura quatro dias, o que fez com que a ganhasse o apelido de "Capital das Luzes".



Instalação artística da *Fête des Lumières*

Situada na junção dos rios Ródano e Saône, a cidade é dominada por duas colinas, Fourvière e Croix-Rousse, separadas pelo Saone. No século XIX, Jules Michele atribuiu as designações de "colina que reza" a Fourvière, por abrigar a basílica de Notre-Dame de Fourvière, e de "colina que trabalha" a Croix-Rousse, onde morava a maioria dos operários que trabalhavam na tecelagem (particularmente da seda), indústria principal da cidade nessa época. É no topo desta última colina que se encontra o *Hôpital de la Croix-Rousse*, local escolhido para realização do *fellowship*.

O Hospital e o Serviço de Ortopedia

Inaugurado em 7 de Dezembro de 1861, o *Hôpital de la Croix-Rousse* é um dos 14 hospitais do grupo hospitalar dos *Hospices Civils de Lyon* e oferece hoje uma gama completa de cuidados.

O estabelecimento foi profundamente renovado entre 2003 e 2010 e apresenta excelentes condições de prestação de cuidados de saúde. É composto por edifícios históricos e edifícios modernos que se coexistem harmoniosamente no distrito de Croix-Rousse, um Património Mundial da UNESCO.

Conta actualmente com 3.107 funcionários, incluindo 792 médicos, 19 salas de cirurgia (23.100 procedimentos cirúrgicos por ano) e realiza cerca de 197.000 consultas.



Hôpital de la Croix-Rousse

O Serviço de Ortopedia é um centro de referência na Europa para cirurgias de joelho (lesões desportivas e patologias degenerativas), fazendo parte do grupo restrito de Centros de Excelência FIFA.

Apresenta um volume muito elevado de cirurgias, muitas delas inovadoras e de última geração: artroplastias do joelho em regime de ambulatório, vários tipos de reconstrução de ligamento cruzado anterior, artroplastia de joelho guiada por computador (Navio – Smith@Nephew), etc.

O Corpo Clínico Médico é composto por dois Professores - Dra. Elvire Servien (*Chef de service*) e Dr. Sebastien Lustig (*Chef de service adjoint*) - e vários assistentes hospitalares - Dr. Cecile Batailler, Dr. Charles Fiquet, Dr. Romain Gaillard, Dr. Stanislas Gunst e Dr. Julien Roger. Fazem ainda parte do Serviço vários internos de Ortopedia em rotações de seis meses.

O meu dia-a-dia como *fellow* no *Hôpital de la Croix-Rousse*

As manhãs de segunda e terça-feira eram passadas na consulta externa, onde os Professores observavam pacientes referenciados dos centros de saúde e pacientes operados pela equipa, sempre com o cuidado de ensinar o exame objectivo do joelho, a avaliação meios complementares de diagnóstico e as correctas indicações cirúrgicas para cada caso.

O volume de doentes observados em cada manhã era elevado. Cada Professor tinha à sua disposição três gabinetes de consulta, cada um com um assistente hospitalar e um interno. O Professor entrava no gabinete, fazia a observação do paciente, decidia o tratamento e passava rapidamente para o gabinete adjacente para observar outro paciente enquanto os assistentes e os internos escreviam as observações no computador e tratavam dos papéis necessários.

Ao final da tarde às segundas e quartas-feiras decorriam as reuniões clínicas do serviço, sendo cada uma destinada a discutir os casos de cada Professor. Mais uma vez, a vertente formativa do serviço era evidente: cada caso era discutido ao pormenor, desde a avaliação dos exames pré-operatórios e pós-operatórios, passando pela programação e planificação cirúrgica.

Às quintas-feiras à tarde decorriam as reuniões do *Centre de Référence des Infections Ostéoarticulaires Complexes (CRIOAc)*, onde ortopedistas e infecciosologistas discutiam casos complexos de infeção osteoarticular (principalmente pós-operatórias ou pós fracturas expostas).

As manhãs de quarta a sexta-feira eram passadas no Bloco Operatório, onde 3 salas pertencentes exclusivamente ao Serviço de Ortopedia (Salas 4,5,6) funcionam em simultâneo com casos de cirurgia de joelho.

As cirurgias começavam todos os dias às 8h e decorriam sem interrupção até por volta das 15h. Os *fellows* eram sempre convidados a desinfetar-se e a participar nas cirurgias, principalmente nos casos mais complexos, onde um par de mãos extra é sempre bem-vindo.

Como éramos sempre vários *fellows*, foi possível dividir as cirurgias entre nós, para que cada um pudesse observar as cirurgias que mais lhe interessavam. Os *fellows* mais novos e com menos experiência podiam assim participar em cirurgias menos complexas (artroscopias simples do joelho e artroplastias primárias de anca e joelho) e os mais experientes podiam participar em procedimentos mais avançados.

Foi muito interessante observar de perto o funcionamento do bloco operatório, e retirar ideias de como aumentar a produtividade cirúrgica nos hospitais públicos portugueses.

Foi também uma honra poder ajudar cirurgiões de renome internacional, que estamos habituados a ver em congressos, apesar do nervoso miudinho sentido nos primeiros casos.

Em muitas cirurgias acabei por ajudar os assistentes, especialistas da minha idade que operam principalmente pacientes dos Professores, enquanto estes operam outros doentes nas salas adjacentes.

Estes colegas são simplesmente fantásticos, muito acessíveis e tecnicamente brilhantes para a idade que têm. Foi com eles que tive as melhores discussões sobre pequenos apontamentos de cada técnica e estou eternamente agradecido a cada um deles pelo cuidado e tempo dedicado à formação dos *fellows*.

Quanto ao tipo de cirurgias observadas, posso dizer que a diversidade de procedimentos efectuados superou as minhas expectativas.

Numa só manhã era possível observar vários tipos de cirurgia de joelho: meniscectomias parciais e suturas meniscais, ligamentoplastias de LCA e LCP,

reconstruções de MPFL e trocleoplastias, artroplastias unicompartmentais (maioritariamente com recurso a navegação por computador) e osteotomias de varização ou valgização, reconstruções ou transplantes do aparelho extensor, artroplastias totais primárias ou de revisão (muitas vezes em infecção), entre muitas outras.



Selfie-time ! À esquerda com a Professora Servien e à direita com o Professor Lustig



O ambiente dentro de uma das salas operatórias



Professora Servien durante uma artroscopia



Professor Lustig realiza uma artroplastia unicompartmental guiada por computador



Eu e a Claudia (fellow peruana) durante uma artroplastia de revisão

The Good Fellows...

Qualquer *fellowship* realizado no estrangeiro é uma experiência altamente enriquecedora, de um ponto de vista profissional e humano. Nunca irei esquecer os outros *fellows* com quem passei alguns dos melhores momentos da minha vida: O Onur (Turquia) sempre animado e que acabou por nos convidar para o seu casamento em Ismir no próximo Verão; a Cláudia (Peru) e a sua filha Christa que rumaram a Barcelona para outro *fellowship* e o Filipe (Brasil) que romou ao Porto para também a realizar também outro *fellowship*. Estes colegas são algumas das melhores pessoas que conheci ao longo da minha vida e guardo com carinho as memórias das *Happy Hours* que partilhámos à beira-rio após as reuniões.





Final de uma etapa e o início de outra...

Tudo o que é bom termina um dia e tive que dizer adeus ao Serviço e ao Hospital da *Croix-Rousse*. No entanto, a aventura ainda não acabou. Durante o *fellowship*, os contactos que fui fazendo em Lyon abriram-me as portas para mais dois *fellowships* em cirurgia de joelho. Em Fevereiro iniciarei um *fellowship* de 2 meses na *Clinique de la Sauvegarde* sob orientação do Dr. Dejour, actual presidente da ESSKA, seguido por um de 3 meses, na clínica *Santy*, sob orientação do Dr. Sonnery-Cottet, uma referência mundial em cirurgia ligamentar do joelho.

Gostaria de terminar este relatório com um profundo agradecimento à JESPOT, à Trust- Gestão Integrada de Saúde SA e ao seu director clínico Dr. Ricardo Aido, pela bolsa criada especificamente para realização de *fellowships* no estrangeiro. Não é fácil para um recém-especialista abandonar o seu emprego em Portugal e passar vários meses num país europeu. O custo de vida nestes países é elevado e a maioria dos *fellowships* não é remunerado, pelo que esta ajuda é muito bem-vinda. No meu caso particular, foi esta ajuda que permitiu expandir o meu período em Lyon e realizar os próximos *fellowships*. Estou eternamente grato pela oportunidade e espero no futuro voltar para Portugal e partilhar com os colegas os conhecimentos adquiridos ao longo da minha permanência em Lyon.